JORNAL DE TURISMO

POR **SÉRGIO NERY**

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL



Presidente Lula discursa após a vitória nas urnas de 2026

Quarto mandato de Lula e novos desafios para o turismo brasileiro

Reeleito no domingo (25), o presidente Lula terá pela frente o desafio de consolidar a expansão do turismo brasileiro. O setor vive uma fase de recordes históricos de visitantes e de receitas internacionais, mas ainda está longe de aproveitar plenamente a diversidade cultural, natural e territorial do país. Foi Lula quem criou o Ministério do Turismo, em 2003, dando à atividade espaço próprio na estrutura federal. Para 2027 a 2030, seu programa prevê ampliar viagens domésticas, promover o Brasil no exterior, desenvolver roteiros ligados à cultura, gastronomia e natureza e valorizar parques nacionais. São diretrizes bem-vindas, que precisam sair do papel. O próximo passo é combinar esse potencial com metas claras, infraestrutura, conectividade aérea e condições para que o turismo gere renda em mais regiões. Recordes são importantes, competitividade duradoura, ainda mais.

Continuidade deve pesar nas escolhas

A montagem da equipe merece atenção. Na Embratur, Bruno Reis reúne credenciais para seguir, já que conhece bem a casa: começou como estagiário, ocupou funções técnicas e chegou à presidência. A instituição ganhou autonomia ao virar agência em 2020, no governo Bolsonaro. A promoção do país exige horizonte de longo prazo. Gustavo Feliciano, no MTur, também tem experiência no setor. Mais do que nomes, importa preservar equipes técnicas e projetos para cumprir as metas do Plano Nacional de Turismo (PNT).

RENATO VAZ/EMBRATUR



Bruno Reis deve permanecer no comando da Embratur

Vistos: uma barreira a reconsiderar

A isenção de vistos concedida no governo de Jair Bolsonaro a turistas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão reduziu a burocracia de entrada no Brasil. Lula retomou a exigência para os três primeiros países, em nome da reciprocidade diplomática; o Japão permanece dispensado por acordo bilateral. A diplomacia tem seus critérios, mas cabe perguntar se essa exigência combina com o esforço de atrair visitantes de mercados estratégicos. Desburocratizar, ou seja, facilitar o acesso ao país, também é política de turismo.

Propostas exigem execução e metas

O plano de Lula prevê Fungetur, novos roteiros, economia criativa e valorização dos parques nacionais. São propostas promissoras, mas precisam sair do papel. O Brasil enfrenta passagens caras, longas distâncias dos mercados emissores, gargalos de infraestrutura e o custo Brasil. Para avançar, o próximo mandato deve definir prioridades, recursos e prazos. O turismo merece ser tratado como política de Estado.

Tarifa aérea

As passagens aéreas ficaram 42,5% mais caras no Brasil em setembro de 2026, frente ao mesmo mês de 2025, segundo o IPCA/IBGE. O dado, reunido em levantamento da ClickBus, contrasta com a inflação geral de 4,6% no período. A alta evidencia o peso do transporte aéreo no orçamento de quem precisa viajar pelo território nacional.

Ônibus

As tarifas de ônibus subiram 8,7% entre setembro de 2025 e setembro de 2026, segundo índice da ClickBus. De janeiro a setembro, na comparação com o mesmo período de 2025, a alta foi de 6,4%, contra 27,6% das passagens aéreas, segundo o IPCA/IBGE. As bases são distintas, mas mostram menor pressão no modal rodoviário.

Promoção Integrada

O Ministério do Turismo defende promover destinos turísticos sul-americanos em conjunto, proposta debatida no Mercosul, no Uruguai. O portal Visit South America reunirá atrativos de seis países. A ideia é ampliar a presença da América do Sul no turismo internacional, mas seu sucesso dependerá de melhores conexões entre os destinos.

TAP no Maranhão

A TAP Portugal iniciou a ligação regular entre Lisboa e São Luís, primeira rota intercontinental do Maranhão, com dois voos semanais. A conexão amplia o acesso de turistas europeus aos Lençóis Maranhenses e a outros destinos e atrativos do estado. O desafio será garantir demanda suficiente para manter as frequências. Potencial não falta.

Malha Azul

A Azul transportou mais de 22,7 milhões de passageiros de janeiro a setembro, segundo dados da Anac divulgados pela companhia. A rota Recife–Viracopos liderou em volume de passageiros. O resultado evidencia a importância dos centros de conexão da Azul, especialmente Recife e Campinas, para a distribuição dos voos pelo país.

Formalização

O Cadastur ultrapassou a marca de 200 mil registros em outubro, crescimento de 7% em relação ao mesmo período de 2025, segundo o Ministério do Turismo. O cadastro reúne empresas e profissionais de diferentes segmentos turísticos. O avanço indica maior adesão à formalização e amplia a identificação dos prestadores de serviços do setor.

FRANKIE MARCONE/MTUR



Praia do Forte, em Natal, um dos destaques da Região Nordeste

Turismo internacional rende R$ 45,6 bilhões ao Brasil

Receita do setor até setembro bate recorde. Nordeste ganha espaço

Da **Redação**

O Brasil recebeu US$ 8,38 bilhões (R$ 45,6 bilhões) em gastos de visitantes estrangeiros entre janeiro e setembro de 2026, o maior valor da série histórica para os nove primeiros meses do ano. O levantamento do Banco Central, divulgados nesta segunda-feira (26), apontam crescimento de cerca de 9% em relação ao mesmo período de 2025 e mostram o peso do turismo internacional na entrada de divisas e o impacto positivo na economia nacional.

Só em setembro, os visitantes deixaram US$ 904,7 milhões (R$ 4,9 bilhões) no país, outro recorde para o mês. A receita circula por hotéis, restaurantes, transportes, comércio e serviços turísticos, mas o resultado nacional não revela, sozinho, como os ganhos são distribuídos entre regiões e trabalhadores.

O recorde acompanha a expansão do fluxo de visitantes. Mais de 7 milhões de estrangeiros chegaram ao Brasil de janeiro a setembro, com 4,9 milhões de entradas por via aérea, avanço de 9,7% em relação ao mesmo período de 2025.

Para o presidente da Embratur, Bruno Reis, a diversificação dos países de origem dos turistas tem papel nesse desempenho. "O que estamos vendo com esses resultados é que o gasto médio do turista cresceu a partir da diversificação de mercados que passamos a atrair por meio do Plano Brasis", afirmou. A declaração expressa a avaliação da agência; os números divulgados não trazem, por si, uma comparação detalhada do gasto individual.

Entre os 23 mercados estratégicos acompanhados pelo Plano Brasis, 20 tiveram aumento nas chegadas. A China liderou o crescimento percentual, com 78% de alta no acumulado do ano. Colômbia (25,5%), México (22,8%), Peru (16,6%) e Canadá (13,5%) também avançaram.

NORDESTE

O Nordeste registrou crescimento de 27,1% nas chegadas internacionais, acima dos 7,7% do Sudeste. Na entrada por avião, Rio Grande do Norte (124,6%), Alagoas (88,1%) e Pernambuco (65,2%) tiveram altas expressivas, embora percentuais elevados não indiquem, necessariamente, os maiores volumes absolutos. O desafio agora é converter o impulso da demanda externa em empregos, renda e oportunidades que alcancem mais destinos brasileiros.